

## Percepção De Habitats E Unidades De Paisagem Pela Comunidade Tradicional De Cuiabá Mirim, Pantanal De Mato Grosso.

Galdino, Yara<sup>1</sup> UFMT- PPGECB - Pós Graduação de Ecologia e Conservação da Biodiversidade (yayanog@hotmail.com); Da Silva, Carolina Joana,<sup>1,2</sup> UNEMAT-CELB/UFMT-PPGECB (ecopanta@terra.com.br).

### Introdução

O Pantanal está localizado no centro da América do Sul, entre os paralelos 16° e 22° latitude sul e os meridianos 55° e 58° longitude oeste. A região foi primeiramente ocupada por sociedades indígenas, seguida por europeus e afro descendentes. Ainda habitam o Pantanal o povo Bororo, Guató e Chiquetano, e diversas comunidades tradicionais formadas do processo da miscigenação indígena, africana e europeia. As comunidades tradicionais ou locais reproduzem culturalmente estratégias de vida baseadas no conhecimento ecológico tradicional, que as possibilita viver da pesca, da pecuária de pequena escala e da agricultura de subsistência, em ambientes mantidos pelo pulso de inundação das águas do Pantanal. O conhecimento ecológico tradicional foi definido por Berkes & Folke (2002), como “um corpo cumulativo de conhecimento, práticas e crenças evoluídos através de processos adaptativos e repassados para gerações através da transmissão cultural sobre as relações dos seres vivos”.

### Objetivo

Esta pesquisa teve como objetivo estudar a percepção do espaço enquanto território das comunidades pantaneiras de Mimoso e Cuiabá Mirim, as quais vivem respectivamente no sopé do Morro de Mimoso, Santo Antônio de Leverger e na área inundável do Rio Cuiabá, Barão de Melgaço.

### Materiais E Métodos

No Município de Barão de Melgaço, MT nas coordenadas geográficas S 16°20' 51'' e W 55°57'35'' localizada a Comunidade de Cuiabá Mirim. A comunidade é composta por 47 famílias espacialmente distribuídas ao longo da margem direita do Rio Cuiabá. A comunidade possui aproximadamente 260 habitantes. A principal atividade econômica desenvolvida pelos membros da comunidade é a pesca profissional. Neste trabalho foram entrevistadas 27 pessoas, 10,5%, do universo amostral. A maior parte dos entrevistados é composta de pescadores profissionais, mas também foram entrevistados aposentados, donas de casa, lavradores, criadores de gado e um comerciante, que trabalha em uma bar/ mercadinho da comunidade. Este estudo é delineado a partir de conceitos, métodos e ferramentas utilizadas na etnoecologia. Os dados sócio-econômicos e o delineamento do domínio cultural sobre as unidades de paisagem foi obtido através da pesquisa participante, (BRANDÃO, 1984), questionários estruturados e semi estruturados (VIERTLER, 2002). Para gerar informação sobre similaridade entre as unidades de paisagem e para melhor descrever variações intraculturais entre informantes, foi usado o método de *Free Listing* (RYAN *et al*, 2000). O método, de fácil entendimento para os informantes, foi incorporado às entrevistas estruturadas e usado para explorar e descrever as múltiplas relações entre as unidades de paisagem. Este método isola e define o Domínio Cultural de um determinado grupo social. A análise dos dados das *Free Listings* foi realizada através do método *Consensus Analysis* (Análise de Consenso), desenvolvido na antropologia cognitiva (CAULKINS & HYATT, 1999). Estes autores destacam três resultados úteis gerados por essa técnica: 1) medida do grau de consenso entre informantes sobre um domínio de conhecimento, crença ou atitude; 2) a informação “culturalmente correta” sobre aquele domínio de acordo com o conjunto de respostas dos informantes; 3) uma contagem para cada informante, representando o conhecimento do domínio daquela pessoa. Para a análise dos dados foi utilizado o programa Anthropac 4 (PURI, 2001). Leituras individuais de uma carta-imagem da região, em uma escala de 1:100,000, foram também utilizadas na identificação de categorias êmicas de habitats e de unidades de paisagem, que foram mapeadas como unidades culturais de paisagem. O etno zoneamento foi centrado na identificação, descrição uso e manejo, utilizando –se técnicas de.. Ferramentas de geo-processamento e de zoneamento etnoecológico (COSTA JUNIOR, 2003).

### Resultados e Discussão

A análise de *free listing* mostrou que a comunidade de Cuiabá Mirim reconhece 21 unidades de paisagem: rio, barranco, brejo, terreiro, baiinha, baía, mato, morro, corixo, baixada, firme, capoeira, cambarazal, fraldinha do rio, rincão, bamburro, poço, seringal, campo, praia, alto. As unidades de paisagem mais citadas foram: rio,  
<sup>1</sup> Pós Graduação de Ecologia e Conservação da Biodiversidade – UFMT, <sup>1,2</sup> CELBE – UNEMAT.

Pesquisa financiada pela FAPEMAT – Processo 251/04

barranco, brejo, terreiro, baiinha e baía. Estas são unidades claramente relacionadas com a pesca, principal atividade econômica da comunidade. O brejo e as baiinhas (lagoas) são as unidades onde são retiradas as iscas; o rio, as baias e o barranco são os locais usados para a pesca, e o terreiro é o local onde eles vivem. A análise de Consenso Cultural das unidades de paisagem demonstrou não existir um consenso cultural na Comunidade de Cuiabá Mirim. O resultado não apresentou uma diferença superior a três vezes entre o primeiro fator (rio) e segundo fator (alto). A metodologia de identificação de unidades de paisagem em uma imagem de satélite foi eficiente do que a metodologia de *free listing*. A imagem de satélite mostrou-se eficiente na correlação de padrões de coloração e textura das unidades culturais e ecológicas, onde foram facilmente identificadas pelos informantes 14 unidades de paisagem, sendo 3 corredores (rio, corixo, canal), e 11 manchas (baía, baiinha, brejo, praia, mata seca, morro, firme, campo, cambarazal, capão, campo alagável). Os corredores são usados pelos informantes para a navegação, pesca, lazer, turismo, enquanto as manchas são usadas para pesca (baía), coleta de isca (baiinha, brejo), coleta de madeira para lenha e para construção de casas (morro, firme, cambarazal, mata seca).

### **Conclusão**

A pesquisa demonstrou que o uso das unidades de paisagem pela comunidade de Cuiabá Mirim é amplo. Este mosaico de unidades de paisagem gera um ambiente rico de recursos. No mundo natural, as populações vivem em estreita relação de consumo e dependência com o ambiente, este comportamento inclui processos de decisões sobre como obter, escolher e consumir recursos (BEGOSSI 2002). A manutenção deste ambiente permite que as populações tradicionais continuem a realizar este processo de escolha, obtenção e consumo de recurso.

As ferramentas de geo-processamento e de zoneamento etnoecológico contribuem ao sistema de áreas úmidas do Pantanal, trazendo uma oportunidade de incorporar aos planos de manejo e zoneamentos econômicos e ecológicos, o modo de vida e o uso do ambiente pelas comunidades pantaneiras.

### **Referências Bibliográficas**

- BEGOSSI, A. (2002). Ecologia Humana, Etnoecologia e Conservação, in: AMOROZO, M.C.M., MING, L.C., SILVA, S.M.P. (editores). Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. Rio Claro, SP: Coordenadoria de Área de Ciências Biológicas – UNESP/CNPq, 204p.
- BERKES, F. & FOLKE, C 1998. Linking Social and Ecological Systems: Management Practices and Social Mechanisms for Building Resilience. Cambridge University Press, Cambridge. 459 p
- BRANDÃO, C. (1984). Repensando a Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense.
- CAULKINS, D; HYATT, S B, 1999. Field Methods, Using Consensus Analysis to Measure Cultural Diversity in Organizations and Social Movements, Vol. 11, Editora Alta Mira Press.
- COSTA JUNIOR, P. (2003). Zoneamento etnoecológico e uso dos recursos pelos Xerente. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, Universidade federal de Mato Grosso. Cuiabá, 80p.
- PURI, R K, 2001. ANTHOPAC for Environment and Anthropology, Introduction to ANTHROPAC por Environment and Anthropology ([www.uka.ac.uk/anthropology/staff/rajP.html](http://www.uka.ac.uk/anthropology/staff/rajP.html)).
- RYAN, G.W., NOLAN, J.M., YODER, P.S. (2000). Successive Free Listing: Using Multiple Free Lists to Generate Explanatory Models. Field Methods, Vol.12, N° 2, p. 83-107
- VIERTLER, R.B. 2002. Métodos astrológicos como ferramenta para estudos em etnobiologia e etnoecologia, 11-29 p. in AMOROZO, M.C..M. et al. Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatas. UNESP/SBEE/CNPq, Rio Claro. 204 p.